

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 5 DE MAIO DE 1866

NUMERO 14

INTERIOR

BRAGA

o sr. Governador Civil e o caminho de ferro do Porto a Braga.

Alcançámos pela benevolencia d'um amigo, o relatório apresentado pelo sr. Governador Civil á Junta Geral do Districto na sessão proxima finda, e alli deparamos com o seguinte periodo: *«Ao governo tem ultimamente merecido, mui séria attenção o desenvolvimento da viação accelerada n'esta provincia. Os estudos do caminho de ferro do Porto a Braga elaborados pelo habil engenheiro, o sr. Sousa Brandão, estão affectos á apreciação do respectivo ministerio. Ha intenção de proceder a novos estudos pelo interior da provincia, para com a comparação dos dois traçados habilitar-se o governo a optar pelo mais util e conveniente aos interesses geraes do paiz, e em particular aos povos d'esta provincia, que muito mais lucraria com o caminho seguindo pelo interior do que avizinhandose do litoral.»* Começa este notavel periodo por uma inexactidão, que cumpre rectificar. Não é verdade, que ao Governo tenha ultimamente merecido mui séria attenção a viação accelerada n'esta provincia. Ao contrario.

O ministerio tem considerado a provincia do Minho, para este effeito, não como filha, mas como enteada. Contractou com a companhia ingleza a via ferrea do Algarve, e a conclusão da rede dos caminhos ao sul do Tejo. Estipulou novas accelerações com a empresa Salamanca, á cerca da linha chamada do Norte. Prometteu solemnemente, de palavra e por escripto, ao paiz vinhateiro do Douro, contractar o caminho da Porto á Regoa de preferencia a outro qualquer.

Apresentou já ás cortes uma proposta de lei para ser approved o celebre contracto Debrousse, que comprehende o caminho de ferro de Lisboa a Cintra, e affirmam os jornaes que trata de ajustar a construcção do caminho de ferro da Beira! O do Porto a Braga fica para as kalendas gregas, com quanto esta provincia, onde a densidade da população e a productividade e cultura

do solo tornam o movimento de passageiros e mercadorias incomparavelmente maior do que n'outra qualquer do paiz, tenha incontestavel juz nos fecundos beneficios de tão importante e poderoso melhoramento!!

Onde está pois o disvello do governo por esta provincia? Onde as provas da asserção que abre o periodo do relatório? Como ousou o sr. Governador Civil escrever uma proposição, cuja falsidade não podia ignorar?

É certo que os estudos do caminho de ferro do Porto a Braga deram entrada no ministerio das Obras Publicas; mas esses estudos foram mandados elaborar pela administração presidida pelo nobre Duque de Loulé, e estavam concluidos ou quasi concluidos, quando o actual gabinete assumiu a gerencia dos negocios publicos. Por este motivo não tem o governo direito ao nosso agradecimento; antes, merece a nossa desaffeição, porque onerando o Thesouro com gravissimos encargos para dotar com caminhos de ferro as regiões mais solitarias e menos fertes do reino e comprometendo-se a contractar prohibido do que outra qualquer a via ferrea do Douro, tirou-nos a esperança de firmos não cedo os gosos e vantagens da viação accelerada. Tarde, e muito tarde, ouviremos entre nós o silvo da locomotiva, e veremos os combóios atravessar os nossos campos.

Alem dos obstaculos já referidos, acresce o da pretensão injustificada de Guimarães para que o caminho de ferro venha por alli em direcção a Braga, pretensão, que, com assombro nosso, encontrou agora um padrinho official no illustre Governador Civil do Districto.

Ha intenção, diz o sr. Governador Civil, de proceder a novos estudos PELO INTERIOR DA PROVINCIA, para com a comparação dos dois traçados habilitar-se o governo a optar pelo mais util e conveniente aos interesses geraes do paiz, e em particular aos povos d'esta provincia. QUE MUITO MAIS LUCRARIA COM O CAMINHO SEGUINDO PELO INTERIOR DO QUE AVIZINHANDO-SE DO LITORAL!!!

Deixaremos sem comentarios este periodo, que aliás provoca a nossa indignação, para não desmentir o programma de cordura adoptado e até hoje mantido escrupulosamente por esta folha.

Natural de Guimarães, aonde reside

habitualmente e tem a sua casa, o sr. Visconde de Pindella não duvidou favorecer as aspirações dos seus patrios, em detrimento dos legitimos interesses da capital do districto e dos interesses geraes do paiz.

Lamentamos este procedimento, que poderá fazer honra ao coração de s. ex.; mas faz tambem o seu processo como funcionario. Não homem publico a cabeça deve subjogar o coração. Todavia S. Ex. esqueceu-se de que é o chefe administrativo do districto de Braga para se lembrar sómente da terra, que lhe foi berço!

Registem os bracarenses a opinião do sr. Governador Civil. Fiquem sabendo que o tem n'esta questão por adversario. E se não querem, como de certo não querem, deixar correr a recheia a sua causa perante os poderes publicos, reúnam-se, peticionem, representem, protestem, façam valer o seu direito pelos meios que a constituição do Estado lhes garante. Inite a Camara Municipal, imitem todos os cidadãos o brioso exemplo, que já lhes foi dado pela zelosa Associação Commercial! A questão, de que nos occupamos, é vital para esta cidade. Pela nossa parte empenharemos as nossas debéis facultades para que se resolva satisfactoriamente.

Sentimos que a auctoridade superior do Districto nos dêsse fundamento para a censura, que aqui lhe irrogamos com a isenção propria de jornalistas independentes. Acima, porém, das considerações pessoais estão os deveres de consciencia.

Graves são as arguições formuladas pelo cura d'aldeia contra o partido historico, de que se mostrará inimigo tam desleal como implacavel.

Se as suas ideias não fossem, como são perfilhados por outros individuos, que a bem da sua politica e dos seus interesses recorrem sempre á armadilha religiosa, infamando com o labeo de impiedade todos os que não pertencem á sua parcialidade, de certo não consumiríamos tempo n'estes deploraveis debates.

Responderemos hoje ao 3.º e 4.º artigo ao libello accusatorio publicado no Bracarense contra o nobre e honrado partido historico, em que temos militado.

Julgarme-ies ca paz de onsar fazer-vos uma igual declaração, se acaso fosseis para mim um conhecimento de uma hora?

Pouco faltou, para que morresse d'amores por vossa causa; sois o pensamento de meus dias, o sonho de minhas noites, o destino da minha vida. Daí lenitivo ao meu desespero, vós que vindes do céu!

Estas palavras, pronunciadas no tom da maior convicção, commoveram a donzella; seu leque fechou-se, e abriu-se, como se obedecesse a um machinismo engenhoso: ia responder, quando o arco do director da orchestra interrompeu *ex-abrupto* o compasso, e deu liberdade aos danzadores.

Edith foi sentar-se ao lado de sua tia que lhe disse:

— Tu par és sem duvida um moço de distincção; o ministro da Prussia acaba de dirigir-se a elle familiarmente, e passeiam de braço dado como d'us amigos.

— E' verdade, disse a donzella negligentemente, é d'uma nobre familia d'Allemanha, e ha já muito que nos conhece.

— Ah! disse a tia, que entrovia já a possibilidade d'um casamento, como todas as tias, que tem muitas filhas: ah! conhece-nos ha muito.

— Deixa-mo examinar... Com effeito... sim... vi-o em Berlim... em Koenisberg; reconheço-o... é encantador.

Edith, procurou ver se se lembrava, e como n'isso havia interesse, achou effectivamente.

— Tem razão minha tia... agora reconheço-o... Quando pequenina dansei com elle no baile da nossa embaixada. Quanto ao mais, se elle afirma, que nos conhece, deve ser verdade; nobreza allemã não mente.

Ministro nenhum d'esse partido reprehenden o cabido da cathedral de Vizeu, por cumprir as determinações do Concilio Tridentino. A nomeação de Vigario capitular, *sede vacante*, deve ser feita de accordo com os poderes publicos nos paizes, em que a Igreja é protegida e subsidiada pelo estado.

O contrario são inevitaveis e sempre funestos os conflictos e as coalisões. O ministro, a quem se allude, indignou logo antes da primeira eleição ao cabido de Vizeu sujeito digno, pela sua illustração e mais partes; este sujeito era vigario geral da diocese de Coimbra, e tinha a confiança do respectivo Prelado.

O cabido de Vizeu escolheu um ecclesiastico reconhecido como fidalgo e rancoroso adversario da dynastia reinante e das instituições liberaes. Recaia toda a culpa sobre aquelles que nos levam a revolver as cinzas desse homem, que Deus julgou já.

É certo, que elle era sobremaneira intolerante, e que, padre liberal encontrava n'elle um inimigo e um perseguidor. Seria conveniente, que fosse escolhido para governar um bispado, um homem obrigado em tal posição a manter relações, e a tratar negocios graves com o governo da nação?

Evitar a sua escolha era um dever da parte d'um governo, que deseja viver em paz e em harmonia com a Igreja. O governo rejeitando o escolhido, exerceu um direito, que lhe é conferido pelas leis do reino.

O que nós admiramos é que se censure o procedimento legalissimo do governo, e que se não censure o procedimento do Cabido, que á excepção de um ou dous dos seus membros, não teve a coragem de sustentar o primeiro voto.

É falso, que o novo eleito reconhecesse a nullidade da segunda eleição.

Em quanto ás irmãs de Caridade o governo, que as expulsou, bem mereceu do paiz.

As filhas de S. Vicente de Paula recusaram obstinadamente obediencia aos Prelados Portuguezes, e isto contra as leis d'este paiz, que não admittem congregação alguma religiosa sujeita á jurisdicção de Prelados estrangeiros. Realmente dá um triste documento da sua humilhação, e da sua virtude, quem sen-

E a imaginação auxiliando a loucura do baille, a tia e a sobrinha ficaram persuadidas, passados cinco minutos, que conheciam Fritz ha muito tempo. Esta convicção agradou primeiro a Edith, porque a declaração de Fritz, ficava então nos limites das conveniencias da sociedade. Temos o direito de nos declararmos, quando amamos ha muito tempo.

O rubijento tutor tentou objectar algumas observações: mandaram-no buscar refresco, como quem o mandava passear.

As onze horas da noite o baile terminava, unico defeito este dos bailles do paraizo de Bade; pois acabam breve de mais para as mulheres.

Fritz collocou-se no sitio da passagem, e respectivamente cumprimentou a tia e a sobrinha.

A tia correspondeu-lhe com um gesto quasi amigavel, e disse a sua sobrinha:

— Sim! sim! disse a verdade; conheço-o desde o inverno de 1852; era então uma creança.

Ao passar pela claridade do gaz, proximo ao hotel d'Inglaterra, Edith voltou-se involuntariamente, e viu o seu par extatico. Fritz seguia o deslumbrante meteoro desde a columna, e tornava a encontrar todas as felicidades celestes das maravilhosas noites de 1858; ainda habitava o céu.

As boas intenções e a riqueza fazem andar o amor em *expressa tram*, n'este seculo de locomotivas e telegraphia electrica. Todas as informações tomadas no dia seguinte pelo tutor, em casa do ministro da Prussia, foram muito favoraveis ao joven Fritz.

Receberam-no no gremio da familia, attenderam-no, e casaram-no.

do catholico recusa obedecer a Prelados Portuguezes Catholicos, e que com a sua invencivel contumacia se arvora n'um paiz em bandeira de guerra, e elemento de discórdia.

Se os santos podessem no céu sentir tristeza e dor, S. Vicente de Paula, o heroe da caridade, devia magoar-se profundamente ao vêr na terra a sua santa e humanitaria instituição, que elle bafejou com toda a virtude da sua alma, convertida em instrumento de politica e de paixões.

Essas mulheres eram causa de uma grande perturbação no paiz, e permanecer n'elle contra a vontade da maioria dos seus habitantes, era o mesmo que continuar a viver no seio d'uma familia contra a vontade de uma parte d'ella. E isto não é só promover a discórdia, é praticar acto de má e grosseirissima educação. Além de não ser christão, é indelicado. O serviço das irmãs de caridade no tratamento dos doentes era pessimo e descaridoso. Que o digam os directores dos hospitaes de Vienna de Austria, e os do hospital de S. Francisco da cidade do Porto, que as expulsaram por incapazes.

Emquanto ao ensino as nossas mães e as nossas mestras sabem tambem como ellas o cathecismo, por que são christãs, e melhor que ellas a nossa lingua, por que são portuguezas.

É nós, como dizia o immortal José Estevão, não queremos caridade fardada e de carruagem, não queremos caridade, que só procura os palacios, e que só ama as aristocracias; queremos a caridade, de que Jesus Christo nos deu a lição e o exemplo, a caridade humilde, modesta, desaffecteda, accessivel a todos os homens, veladora de todas as indigencias, amiga de todas as miserias e consoladora de todos os infortunios. Esta caridade, que é a do Evangelho, sabe-a praticar, ha muito, o povo portuguez, é o timbre mais illustre do seu caracter, e não precisa de mulheres francezas, que lhe ensinem e exemplifiquem.

Pergunta-se com ares de triumpho, quem é que consignou a ideia de ser permitido o casamento civil no seio do catholicismo. O interrogante dá mais uma prova da sua lastimosa ignorancia e não comprehende a força e appropriade dos termos que escreve. No seio do catholicismo, isto é da religião universal ensinada por Jesus Christo, não

Foi celebrado o casamento em Francfort. Na vespera d'esse grande dia em que principia a vida da mulher, Edith devorada pela curiosidade, ousou pedir ao marido uma explicação do famoso *ha muito tempo*, pronunciado no baile de Bade, por que apesar das affirmativas da tia, nunca ficara satisfeita sobre esse ponto, inda que, aparentemente tivesse abandonado no mesmo sentido.

Então Fritz, não tendo mais cousa alguma a receber, contou-lhe toda a historia do cometa Donati, com as suas peripecias celestes e terrestres.

Edith ficou encantada; derramou até algumas lagrimas entre-cortadas de suspiros e gargalhadas infantis.

— Depois tomando um ar serio disse:

— Agora, diga-me, senhor, se a minha rival tornasse a apparecer no céu, que fazia?

— Não ha de tornar a apparecer, disse Fritz.

— E se Deus quizesse, que ella tornasse?

— Não veria senão a minha Edith.

Fiai-vos nas loucuras! Encontrei oito mezes depois o moço Fritz no *bolevard dos italianos*; é o homem mais prudente e ajuzado que se conhece. E até feliz!

Edith arranjou no observatorio uma copia do retracto do cometa Donati, e deu-a ao marido. E' um retracto de familia hoje, seus filhos terão uma avó no céu.

FOLHETIM.

AS NOITES DE BADE.

MERY.

Tradução.

G. Crespo.

(Conclusão.)

Fritz nem um momento perdeu; dirigiu-se ao cometa, com essa precipitação calculada, que parece vagar e girou-a para uma contradança ou walse; á escollho. O cometa accitou-as ambas.

O tio ou tutor murmurou, mas Edith fingiu que não dera conta, e virando-se para sua irmã, lhe disse:

— Ha' deitoz mezes que não dansei!

A quadrilha e a walsa são as duas mais bellas invenções da Europa civilizada. Um moço limido como Fritz, mais probabilidade teria de se approximar no céu do cometa Donati, do que do se dirigir na terra a uma donzella, se acaso não existisse a quadrilha. Graças porém a essa admiravel descoberta, aperfeiçoada por Musard, o nosso Fritz, passado um quarto d'hora, familiarmente conversava com Edith.

Nos intervallos das figuras, os preludios das conversas foram as banalidades costumadas.

— Este salão de baile é magnifico.

— E' verdade.

— Nada é tão bello na propria Versailles.

— Com certeza.

— Bade é um sitio encantador.

— Inda não o conheço muito bem, pois inda hontem chegamos.

A febre da astronomia cedo incendiou a fronte do moço, e como se por experiencia temesse que o seu segundo idolo voasse para a India, appressou-se em fazer a sua declaração, um pouco antes do fim do baille.

— Minha senhora, lhe disse, ante vós está um homem sem o menor conhecimento das conveniencias sociais.

— Calumniai-vos, senhor, lhe disse Edith; tudo em vós pelo contrario indica uma pessoa da mais fina educação.

— Pois bem, ides já mudar de opinião a meu respeito... tenho vinte e quatro annos; pertenço a uma nobre familia da Allemanha; possuo uma grande fortuna...

Susteve-se; a palavra não tinha força para chegar do coração aos labios.

— Ah! disse Edith rindo-se, esperava os vossos defeitos, continuai.

Fritz, achou algum tanto desanimador o tom de voz da donzella; tomou comtudo coragem.

— Os meus defeitos vão vos desagradar; d'ante-mão vos advirto.

— Quem sabe? tornou Edith, abrindo o leque.

— Pois bem amo-vos, e pertendo-vos para esposa.

Edith agitou o leque, e disse rindo-se:

— Conheceis-me ha uma hora e...

Ha já muito, interrompeu Fritz; ju-ro-o pelas santas estrellas de Deus!

ha contractos civis, ha actos espirituales e religiosos, e entre elles o sacramento do matrimonio. O que tem havido na Igreja catholica são contractos, a que se não pode dar o nome de sacramentos, permitidos pela mesma Igreja e pelo chefe d'ella. D'estes são por exemplo os dos infieis convertidos e casados antes de receberem o baptismo, são os casamentos clandestinos tolerados até á celebração do concilio de Trento; são os casamentos feitos ainda hoje sem a presença de sacerdotes em paizes, onde não ha sacerdotes catholicos, sendo estes casamentos (certamente civis) permitidos pelos Pontifices Romanos. Se fóra do sacramento ha só mancebia, os Papas e a Igreja tem consentido e sancionado a prostituição. Mas a questão do casamento civil está largamente discutida, e está resolvida. Poderá algum ser obrigado a ser catholico? Sendo algum catholico poderá ser violentado a receber contra vontade sua um sacramento da Igreja?

N'um paiz, em que nem todos professam a religião catholica, poderá o estado ou a Igreja forçar homens de outras religiões, ou que não queiram ser catholicos, a receber á força os sacramentos da Igreja? Fazer estas perguntas, cuja resposta é clara, é decidir a questão.

Se me falam na tortura, na polé, na mordaca, na inquisição, e na religião imposta e decretada pelas leis civis, calar-me-hei, dizendo apenas, que os que proferirem taes palavras se enganam a respeito de uma coisa simplicissima; esta coisa é o anno de 1866.

E' tarde. O final de todas as declamações da reacção é a palavra oppressão repetida a todas as horas e lançada a todos os ventos. A nós parece-nos, que a Igreja nos paizes liberais tem hoje mais garantias de liberdade d'ação, do que nunca teve nos tempos do absolutismo.

Nós bem sabemos, que a protecção dada pelo estado á Igreja traz ás vezes a esta, situações bem dolorosas, e amarguras bem pungentes. Em quanto se não extremarem bem as raizas do poder temporal e espirital, de modo que nenhuma invada a esphera do outro, e cada um se limite ás suas attribuições, e só ás proprias, os abusos, e os males não deixarão de existir.

Queremos a alliança íntima e sincera dos dois poderes, e que nenhum d'elles usurpe direitos, que lhe não pertencem. Mas que quer o cura d'aldeia, se a Igreja acceitando a protecção, e os favores do poder temporal, resignou voluntariamente uma parte importante das suas attribuições?

Que quer, se a Igreja permitiu aos Cesares convocarem concilios, e estabelecerem por meio de decretos as suas decisões?

A Igreja deve ser independente: o seu Augusto Fundador estabeleceu-a com todas as condições para que podesse viver, dilatar-se, e durar até á consumação dos seculos sem auxilio dos poderes temporaes.

Mas se o Estado muitas vezes tem abusado, intervindo por meio da força em assumptos religiosos, que não são da sua competencia, a Igreja, ou melhor o clero, esquecido da sua missão e da indole d'ella, tem igualmente invadido os dominios temporaes e mundanos, fazendo cousas, que Jesus Christo não permitte e que o Evangelho não authorisa.

Mas se vós vos affligis tanto com a demasiada preponderancia, e até com os vexames infligidos á Igreja pelo poder temporal, damo-vos um conselho; segui-o.

Erguei-vos todos em massa e d'uma voz unanime e n'uma attitudo firme dizei aos poderes temporaes:

A Igreja é uma instituição divina; tem na divindade da sua doutrina, na força da sua organização hierarchica, nos poderes, que lhe foram conferidos, e sobretudo na assistencia perpetua do Espirito Sancto elementos de sobejo para viver independente.

Nós repellimos a protecção do Estado, que nos avexa; repellimos o subsidio, que nos algema; repellimos toda a intervenção extranha, que nos abate e humilha. Queremos cumprir os canones da Igreja e obedecer ás determinações de Roma, sem restricção, sem embaraços, sem beneplacitos; somos cidadãos obedientes, queremos observar as leis civis; somos catholicos sinceros, queremos observar as leis ecclesiasticas. Queremos viver das esmolas voluntarias dos

fieis, como vive o clero catholico nos Estados-Unidos, na Prússia e na Hollanda. Lá o Estado dá ao clero a completa liberdade para fazer tudo o que seja em bem da religião e da Igreja; não ha conflictos, nem oppressões, porque não ha subsidios, nem ha padroados, e aqui em Portugal prescindimos dos subsidios, e pedimos á corôa, que não tenha mais o trabalho de exercer os direitos do Padroado, porque a dispensamos dos deveres inherentes á quella prerogativa. Porque o não dizeis? Porque o não fazeis? Não o dizeis, nem o fazeis, e apesar de com as faces enrubescidas de colera e a alma a trasbordar de fel, declamardes de continuo contra a oppressão da Igreja, não quereis ser independentes e viveis enleados ao Estado, como a hera ao tronco da arvore; recebeis o estipendio cobrado pelo brago secular e pedis-lhe todos os dias, que vos augmente o subsidio!

Esta independencia tão apregoadá é uma independencia que causa lastima. Estas declamações, tão choradas são declamações que fazem rir.

Que quereis vós? Quereis os dizimos? Ah! sim, os dizimos, imposto vexatorio e iniquo, que fazia da terra um feudo vosso, não voltarão! Não falteis em dizimos.

Quereis governar a sociedade civil, e absorvel-a na Igreja? A vossa missão não é essa. Jesus Christo não quer isso: a meia idade passou; o regimen theocratico jaz sepultado ao lado de Gregorio VII e de Innocencio III. Quereis fundar uma sociedade fundida nos moldes do Conde de Maistre, e tendo por esteio o brago do algoz, por leme a corda de esparto e por pharol as labaredas crepitantes da inquisição? Não é possível.

A divinisação da guerra, a apothecose do carrasco, a glorificação dos tribunaes de sangue, são mais que horrendas blasphemias, são impossiveis, em que o espirito humano nem já cogita. Os planos de dominio universal e absoluto chumbou-os a mão de ferro do tempo no jazigo, onde repozam as cinzas de Hildebrando.

A humanidade conhece o que é a liberdade; sabe o que vale a civilisação, e vaecaminhando.

O nobre cura d'aldeia justifica o facto narrado n'este jornal, e attribuido com fundamento a um ecclesiastico d'esta cidade. Justifica uma má acção. Não estranhemos, que este jornal dê cuidados a morcegos, que se sentem incommodados com a luz da civilisação.

A verdade e a franqueza não podem agradar á dissimulação e á hypocrisia adornada com as vestes da religião. Em que peze ao cura d'aldeia, o facto referido, é verdadeiro e é uma grande infamia. Aqui sustentam-se os principios da liberdade e do progresso, mas não se agridem, acatam-se as doutrinas santas do Evangelho, onde estão em germen a liberdade civil e politica, as reformas sociais e todos os aperfeiçoamentos da humanidade.

E o Evangelho da Igreja não é tropeço nem barreira; é principio e motor de todos os progressos legitimos feitos na verdade e no bem. O Evangelho dos hypocritas e dos phariseus da nova lei é muito outro, e nós conhecemo-lo. É o Evangelho dos que pagam o dizimo da ortela, e da arruda, e que despresam a justiça e a misericordia.

Feçamos este artigo com as seguintes palavras do primeiro escriptor portuguez. É um espelho, em que o cura da aldeia, e os seus amigos, que se julgam auctorizados para resolver as questões religiosas e para vomitar sobre os adversarios convicios e calumnias, podem contemplar e admirar a sua imagem traçada com cores inimitaveis. Eis as palavras:

«A hypocrisia, suprema perversão moral, é o charco podre e dormente, que impregna a athmosfera de miasmas mortíferos e que salta o homem no seio das paisagens ridentes; é o reptil que se arrasta por entre as flores e morde a victima descuidada. A civilisação nos seus progressos enfraquece gradualmente o fanatismo até o anniquilar.

A hypocrisia vive com todos e com tudo, e accomoda-se a qualquer grau de cultura social. Se não robusta lhe rasga o manto de religiosidade, de que se cobriu rindo impiamente, e aponta aos que passam as suas postulas asquerosas, brada contra a calumnia, chora e declara-se martyr, reservando no peito para os dias propicios vinganças, que ultrapassam a offensa, e que vindas d'ella são sempre implacaveis. Foi por isso

que o Salvador assignalou a hypocrisia com o sello de sua tremenda maldição. Aquelle para quem o futuro não tinha mysterios, sabia que ella seria em todos os tempos a mais cruel inimiga do christianismo e da humanidade.»

Tem o Cura d'aldeia carta branca para escrever quanto quizer. Esta é a primeira e a ultima resposta, que lhe damos.

BRAZIL

Do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro transcrevemos o seguinte:

Montevideo, 28 de Março de 1866.

Bem que o Jornal tenha correspondentes especiaes da esquadra e do exercito, que lhe referem detalhadamente todos os incidentes das operações, mostrando-se bem informados dos successos, não posso comtudo deixar de occupar-me delles, porque presentemente um correspondente no Rio da Prata não acha outra materia para cumprir a sua missão de dar noticias.

Principiarei, pois, pelo acontecimento mais importante da quinzena, que foi a subida da esquadra brasileira do porto de Corrientes para as Tres Bocas e Alto Paraná, formando na confluencia destes dois rios uma linha de imponente aspecto, que tornou inimigo inteiramente imcommunicavel entre si por agua.

Creio que affirmei na minha anterior correspondencia, que foi pelo *Kepler*, porque perdi o paquete francez, que a esquadra devia apprehender este importante movimento no dia 17.

Com effeito assim realizou-se e pela fórma seguinte: ás 8 e meia horas da manhã partiu para as Tres Bocas a 2.ª divisão, ao mando do chefe José Maria Rodrigues.

Esta divisão se compunha dos navios: *Barroso* com a insignia do chefe, *Araguary*, *Icaly*, *Iguatemy* e *Brazil*. Ás 9 horas seguiu a 3.ª divisão, commandada pelo chefe Alvim, e na seguinte ordem:

Beberibe, com a insignia do chefe, *Mearim*, *Tamandaré*, *Ypiranga* e *Parnahyba*.

Uma immensidade de povo apinhado nas barrancas assistia a esta grandiosa scena, e acompanhava com seus votos o triumpho das armas alliadas. Ao lado destes navios seguia o transporte *Cysne*, levando S. Ex. o Sr. conselheiro Octaviano, e o aviso a vapor *Lyndio*.

As 2 horas da tarde subio a 1.ª divisão sob o mando directo do visconde de Tamandaré, que levava em sua companhia seu segundo, o barão do Amazonas.

Esta divisão compunha-se do *Apa*, com a insignia do almirante, *Onze de Junho*, com o chefe de saude e medicos, *Bahia Prince* a com tropas de desembarque.

As 2 horas da tarde fundearão as duas primeiras em Sant'Anna e ás 4 horas esta se achava reunida no mesmo ponto.

Duas horas depois de fundear a esquadra appareceu a 5 milhas de distancia, em frente á fortaleza de Itapirú, e por detrás de um pontal d'arêa, um pequeno vapor inimigo que parecia espiala, no que occupou-se até anoitecer.

Logo que amanheceu destacou o almirante o chefe Alvim no *Tamandaré*, a ver se podia surprender. Este, porém, chegou até meia milha de distancia do forte, e não o vio mais.

O forte de Itapirú estava cheio de gente, talvez curiosa por ver o primeiro encouraçado que sulcava aquellas aguas. Içáron nelle um galhardete azul e outro encarnado, que seria um signal convençionado, e não fizeram a menor hostilidade.

No dia 19 incorporaram-se á esquadra a *Araguary*, *Iguassú* e *Henrique Martins*, e ainda ficaram no porto de Corrientes, *Amazonas*, *Magé*, *Belmonte*, *Maracanã*, *Itajahy*, *Igurey* e muitos transportes.

Todos os navios conservão unicamente seus mastros reaes.

No dia 20 a esquadra devia subir, quando cabio um temporal de sudoeste, com forte chuva e cerração, que nada deixava ver.

No dia anterior o mesmo vapor paraguayo tornou a apparecer, depois que não vio mais o *Tamandaré*, e fez trez tiros sobre os soldados argentinos que

estavão apinhados na costa, observando os movimentos da esquadra. Apesar de metralha, a ninguém ferirão.

No dia 21 continuou a esquadra sua nevegação, e estendeu uma linha desde as Tres Bocas até a altura do forte de Itapirú, no Passo da Patria, ficando o vapor *Apa*, em que se acha o almirante, em face desta fortaleza, e o encouraçado *Barroso*, em que está o chefe Rodrigues, na cauda da linha, em frente ás Tres Bocas.

No mesmo dia 21 seguirão os vapores *Tamandaré*, *Araguary* e *Henrique Martins* sob os ordens do chefe Alvim, para reconhecem os passos do Alto Paraná até Itali.

Na canhoneira *Araguary* ia a commissão encarregada de levantar o plano hydrographico do reconhecimento.

Esta commissão se compunha do 1.º tenente Silveira da Motta, secretario do almirante; do 1.º tenente Honholtz, commandante da *Araguary*; e do 1.º tenente Cunha Couto, commandante do *Iguassú*.

Estes navios seguirão até a ponta de Toledo, 2 1/2 leguas acima do Passo da Patria, executando a commissão o serviço de que fora incumbida.

Encontrarão muitas canoas cheias de soldados paraguayos, que se refugiavão nos arroios apenas os avistavão. Virão alem disso, entre a ilha grande do Passo da Patria e o forte de Itapirú, um vapor e duas chatas com peças de 68.

Quando esta divisão voltava de seu trabalho varou a *Araguary* sobre uma pedra que fica entre a ilha Curará e a margem esquerda do rio.

Este desagradavel successo obrigou-a a ficar alli toda a noite, sem ter sido entretanto hostilizada.

Neste lugar embarcou-se o secretario Silveira da Motta e desceu em um escaler para dar parte do occorrido ao almirante, que estava dahi a 3 leguas.

As 2 horas da manhã do dia 22 uma bateria volante collocada nas Tres Bocas rompeu fogo sobre o *Barroso* e lhe fez 14 tiros, que não acertarão. O *Barroso* não respondeu.

As 6 horas da manhã do mesmo dia seguiu a canhoneira *Mearim* e o Voluntario da Patria para ajudar a safar a *Araguary*. Naquelle ia o 1.º tenente Motta, e neste o 1.º tenente Tamborim, officiaes do estado-maior do almirante.

Estes navios forão saudados ao subir com 19 tiros, que não acertaram, nem tiveram resposta.

Quando ellas chegaram já a *Araguary* estava a nado, bem como o *Tamandaré*, que tinha pegado um pouco. Fazia, porém, aquelle muita agua, e teve que ir para Corrientes com as bombas na mão.

O Alto Paraná é um rio difficil de navegar, não só pelo pequeno fundo, como por ser elle erigido de pedras e bancos, e haver correnteza forte.

Quando todos estes navios descião o forte Itapirú esperdiçou mais oito balas. Se proseguem os artilheiros paraguayos nesta marcha gastam as munições sem nos offender.

No dia 22 pela manhã chegou a bordo do *Apa* o general Mitre, e nelle permaneceu todo o dia e toda a noite. Pouco de depois atacaram tambem os generaes Osorio, Flores, Hornos, Palleja e Netto, e todos almoçaram com o visconde, e depois se occuparam em tratar dos assumptos da guerra.

Parece que ficou deliberado que no dia 25 de Março a esquadra arrazaria as fortificações inimigas, e que o exercito se aproveitaria do ensejo para transpôr o rio.

Todo o material necessario para a passagem está prompto, e já reunido no Passo da Patria, occupando-se em rebocal-o varios transportes.

Assegura-se que de cada vez pôde desembarcar 7,000 homens, e que em 24 horas todo o exercito pisará o territorio inimigo.

Deus proteja aos nossos; e que a bandeira da civilisação flammeie em breve naquellas inhospitas praías, afogentando dellas o tigre covarde que hoje deshonra a humanidade.

No dia 28 já estava na margem do rio uma divisão argentina, e no dia seguinte alli estaria todo o exercito alliado, que conta mais de 40,000 homens validos.

Nossa esquadra, segundo me assegurão, está guarnecida com 3,510 peças, e monta 125 peças de 150, 120, 70, 68 e 32, a maior parte raiadas.

No dia 23 ouviu-se de madrugada

em nossos navios que estavam no Passo da Patria um fogo vivissimo na direcção de Humaitá, cuja causa ninguem pôde explicar, e tem dado logar a um milhão de conjecturas.

Os navios de guerra argentinos não subiram, porque o almirante brasileiro os dispensou, sem duvida porque não são proprios para bater fortificações, e poderiam «atrapalhar» em vez de «judar», em occasião de combate, indo algum a pique, e obrigando a prestar-lhe soccorro.

Do reconhecimento feito no Passo da Patria já se adquiriu certeza de que alli não ha «torpedos»; existirão tambem no passo de Humaitá? E' duvidoso.

O conselheiro Octaviano tem sido incansavel, tem inspecionado e visto com seus proprios olhos, no exercito e na esquadra, e as informações de um observador tão intelligente devem ser muito importantes para o paiz.

O almirante está do melhor humor possivel, desde que pôde desembaraçar-se das pequenas contrariedades que o detinção, e pôde entrar a cheio no periodo de acção, que é o seu elemento favorito.

Junta geral do Distrito.

1.ª Sessão extraordinaria

PRESENCIA DO EXM.º BARÃO DA TORRE

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o sr. presidente agradeceu á junta o modo como esta tinha recebido a sua despedida n'uma das sessões anteriores, pelo que elle presidente se confessava muito honrado.

Em seguida declarou o sr. secretario que o sr. Correia Velloso, por falta de saude não tinha comparecido na sessão proxima, passada.

Ordem da dia.

1.ª parte

DISCUSSÃO DE VARIOS PARECERES.

Continuação da discussão dos pareceres contrarios ás propostas dos snrs. Barão da Trovisqueira e Moura Coutinho, a que se allude no fim da acta da sessão antedecente. Tomaram parte na larga e acalorada discussão sobre o assumpto se sustentou, como impugnadores dos pareceres os snrs. Moura Coutinho e Barão da Trovisqueira, e como defensores os snrs. Penha Fortuna, Moura, Lima e Paes. Julgada a materia discutida a requerimento do sr. Queiroz e secretario Paes; foi a votação nominal e em separado, a requerimento do sr. Queiroz, que deu o resultado seguinte: Na votação dos pareceres da Commissão disseram regeito os snrs. Leite de Castro, Cardoso e Vasconcellos, Moura Coutinho, Faria Araujo, Furtado, Barão da Trovisqueira, Manoel de Magalhães e Barão da Torre; disseram approvos, os snrs. Queiroz, Penha Fortuna, secretario Paes e Lima.

Em quanto ao parecer a respeito da roda de Cabeceiras de Basto, teve logar identica votação.

Egualmente foi dado á discussão o parecer da Commissão, sobre a representação da Camara de Fafe, e proposta do sr. Manoel de Magalhães para que se equiparasse o ordenado das amas da roda de Fafe ao das de Barcellos, e para que se augmentasse a verba destinada á renda da casa da dita roda de Fafe. Foi sem discussão regeitado o parecer.

Passou-se depois á discussão do parecer da Commissão d'expostos no qual a Commissão é de opinião que o resultado das multas a que se refere o relatório do sr. Governador Civil na parte dos expostos, seja applicada e destinada para premiar as amas que mais se distinguem no desempenho de suas obrigações. Foi approvado por unanimidade. Em seguida passou-se á discussão dos pareceres da Commissão d'Administração sobre as seguintes propostas.

1.º Do sr. secretario Paes para a criação de duas escolas, uma para o sexo feminino, e outra para o sexo masculino, no concelho de Barcellos, e nas freguezias rurais indicadas pela camara municipal e pelo administrador do concelho.

Lido o parecer da Commissão em sentido favoravel á proposta foi approvado seu discussão.

2.º Do sr. Faria Araujo para a criação d'uma comarca a Espozende, com annexação d'algumas freguezias do concelho de Barcellos. Foi lido o parecer da Commissão, o qual foi d'opinião que esta proposta devia ser regeitada, pelas fundadas razões que expendeu no seu parecer, e entre elles, que só com os necessarios comprovativos attestados da vontade dos povos; que no presente caso, havia todas as presumpções de que elles levariam a mal a desannexação do pedido na preposta; que a sua realisação indo de encontro á sua vontade e antiquissimos costumes poderia trazer a alteração da ordem e tranquillidade e porque a administração da justiça em Barcellos é e tem sido a melhor possivel. Posto este parecer em discussão foi defendido pelos snrs. secretarios Paes e Lima e impugnado pelos snrs. Moura Coutinho e Faria Araujo. Passando-se á votação e abstendo-se de votar o sr. Queiroz, foi o parecer da Commissão approvado por 9 votos contra 2.

3.º Do sr. secretario Paes para que o governo mande sobreestimar os trabalhos do

Andamento parochial até á conclusão dos trabalhos geodesicos. Foi lido o parecer da Commissão em sentido favoravel á proposta e aprovado depois de pequena discussão.

4.º Do sr. Penha Fortuna para que a repartição do correio desta cidade, seja elevada á categoria d'administração. Lido o parecer da Commissão em sentido favoravel á proposta foi approvado por unanimidade.

Nesta occasião os srs. Moura Coutinho e Barão da Trovisqueira mandaram para a meza o seguinte requerimento. Para que as rodas de Cabeceiras e Villa-Nova de Famalicao se restabeleçam sómente no anno economico de 1867-1868. Foi admittido e approvedo.

5.º Lida a representação da Camara de Villa-Verde para a mudança dos dias das feiras de Villa-Verde e Pico dos Regalados; e lido o parecer da Commissão em sentido favoravel á proposta foi approvedo sem discussão.

6.º Do sr. Lima e do sr. secretario para que esta Junta vote no orçamento alguma quantia para a expropriação e principio da construcção da estrada districtal de Barcellos a Villa Verde, ficando para os orçamentos seguintes votarem-se as restantes quantias que forem precisas, e, mais que esta Junta representasse ao Governo pedindo o subsidio que lhe permite a Lei de 15 de junho de 1862, adicionando-se esta verba no orçamento apresentado pelo Governador Civil. Foi a commissão de parecer que desde já para a referida estrada de Barcellos a Villa-Verde se votasse a quantia de um conto e quinhentos mil reis para principio de construcção e expropriações desta estrada de Barcellos a Villa-Verde. Foi este parecer approvedo por unanimidade. Por estar a hora muito adiantado o sr. Presidente levantou a sessão.

Sessão do dia 20 d'abril

2.ª sessão extraordinaria.

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DA TORRE.

Lida e approveda a acta da sessão antecedente o sr. Penna Fortuna leu e mandou para a meza o seguinte requerimento que foi admittido:

Requerio se consigne na acta um voto de louvor á Camara transacta do concelho de Braga, e designadamente ao vereador dos expostos d'então, Antonio Lopes da Silva, pela iniciativa de estabelecer premios honorificos e pecuniarios ás amas que mais disvelto mostrarem na criação dos expostos a seu cargo. Foi approvedo por unanimidade.

O sr. Barão da Trovisqueira leu e mandou para a meza uma proposta para que no orçamento do Districto se vote uma verba de 250:000 rs para os estudos da estrada districtal de Villa-Nova de Famalicao a Sancto Thirso, para Landim. Depois de breve debate foi esta proposta admittida e enviada á Commissão d'Obras Publicas.

Depois o sr. secretario requereu que sem demora fosse reimpresso o regulamento sobre a administração e serviço da roda dos expostos, o que a cada uma das Camaras fossem logo remettdos 2 exemplares, e bem assim um exemplar a cada um dos administradores do Concelho, Parochos e regedores do Districto. Foi admittido e approvedo este requerimento.

Ordem do dia.

2.ª parte.

DIRECÇÃO DE VARIOS PARECERES D'OBRAS PUBLICAS.

Acerea da seguinte proposta do sr. Penha Fortuna para que se consulte o governo sobre a necessidade e conveniencia de mandar com a maior brevidade reedificar o palacio do Governador Civil, ultimamente incendiado, para n'elle se restabelecerem as repartições publicas, tornando para esse effeito aquelle edificio propriedade do Estado por meio de compra feita ao sr. Arcebispo Primaz pagando-se em inscrições do Cédito Publico o rendimento do preço de compra; ou por outro qualquer modo, ficando d'esta sorte o edificio do lyceu na posse e propriedade d'este estabelecimento, e para que sobre isto se faça uma consulta especial. Depois do sr. Penha Fortuna ter usado da palavra, e sendo o parecer da Commissão em sentido favoravel á proposta, foi o parecer approvedo. Em seguida requereu o sr. Manoel de Magalhães para se declarar na acta que elle tinha assignado o parecer vencido em parte. Tendo-se a Commissão d'Obras Publicas retirado da sala, entrou logo depois mandando para a meza o seu parecer sobre a proposta do sr. Barão da Trovisqueira acima transcripta. Dado á discussão este parecer foi approvedo por maioria depois de terem usado da palavra os snrs. Barão da Trovisqueira, Queiroz, Lima, e secretario Paes.

2.ª Parte.

Discussão do orçamento da despesa e receita privativa do Districto no anno economico de 1866-1867 apresentado pelo sr. Governador Civil Visconde de Pindella:

ORÇAMENTO.

Recetta.

Somma dos capitães dos legados dos expostos administrados pela Santa casa da misericórdia, desta cidade — 618:045 rs.

Derrama que tem de ser lançada aos concelhos do districto na conformidade da lei de 30 de março de 1861 — 25:614:810 rs.

Dividas activas a cobrar. Remanescente das dividas activas em 30 de junho de 1865 — 3:466:345 rs. — total 29:699:200 rs.

Despesa.

Para augmento do fundo da reserva authorisado pela Junta Geral a fim de ser elevado de 18:000:000 a 2:000:000.

Salarios de duas mil trescentas e noventa e oito annos creadeiras dos expostos — rs. 24:177:600.

Salarios ás amas dos expostos invalidos maiores de 7 annos 416\$100

Pessoal das 5 rodas do districto 1:734\$400

Enxovães para os expostos. 298\$800

Material e outras despesas das rodas. 207\$100

Remedios e tratamento dos expostos 126\$500

Alimentos dos expostos detidos ou accumulados nas casas das rodas 67\$000

Subsidio ás amas infeccionadas de venereo pelos expostos 1\$500

Subsidio para os expostos irem a banhos e á vaccina 34\$000

Pessoal da repartição central de expostos do governo civil 372\$000

Material e impressos para a mesma repartição 52\$000

Impressão de papel dos conhecimentos para a cobrança da contribuição municipal directa para os expostos. 52\$000

Subsidio aos procuradores á Junta Geral do districto quando tenham de reunir-se em sessão extraordinaria. 226\$000

Gratificação ao correio e continuo do governo civil 500

Pessoal e material d'administração dos legados dos expostos na santa casa da misericórdia desta cidade 32\$000

Um empregado contador relator das contas das camaras municipaes, irmandades e confrarias. 300\$000

Para continuação dos estudos da estrada districtal de Barcellos a Villa Verde, desde a ponte de Prado aquella villa 432\$000

Para um facultativo encarregado da inspecção sanitaria das mulheres prostituidas de todo o districto conforme o regulamento em projecto 300\$000

Para desenvolvimento da sociedade agricola 600\$000

Somma total 29:699\$200

Com este orçamento entram em discussão o seguinte parecer da commissão de fazenda e orçamento, que o acompanhava.

Parecer: Senhores, a vossa commissão de Fazenda e orçamento examinou as contas da receita e despesa deste districto, que dizem respeito ao anno de 64-65 e achou-as com toda a regularidade, estando a despesa em harmonia com o respectivo orçamento. Não está nas attribuições desta Junta approvar taes contas ou deixar de o fazer, entendendo que pelo ex-governador civil somente lhe foram apresentadas por deferencia com o fim de lhe servirem de esclarecimento para alguma de suas deliberações; certificando a maneira exacta como se cumpriu o orçamento devidamente approvedo.

Examinou esta commissão o projecto d'orçamento que lhe foi submettido e attendendo as verbas de despesa propostas no indicio do projecto, considerada cada uma de persi, não são excessivas em relação ao fim para que são indicadas, e considerando que umas estão fixadas, no mais precisamente ordenados na lei; outras a que ella não rejeita: e considerando que todas se dirigem á prosperidade e interesse do districto, o mais attendendo a que esta Junta tomou na devida consideração o bom serviço d'alguns empregados e por isso deliberou gratificá-los, bem como votou uma gratificação aos primeiros 6 marítimos, que na praia d'Espozende tripularem o barco salva-vidas, em occasião de sinistro, e dotar a primeira secção da estrada districtal de Barcellos a Villa Verde; e de parecer a commissão que se approve o referido orçamento com os additamentos já approvedos e votados pela Junta, lançando em projecto o accordam seguinte:

1.º Que approvam o presente orçamento com os additamentos que se seguem: 1.º Que aos amanuenses da repartição central dos expostos do Governador Civil, Augusto da Fonseca e Gouveia, e Miguel Monteiro da Trindade se dê de gratificação a cada um a quantia de 28\$000; 2.º aos empregados de escripturação e contabilidade da roda de Braga Joaquim Maria da Costa Rebello se dê a gratificação de 10\$000 rs. e Manoel Bernardino da Cunha e Silva a quantia de 7\$200 rs.; á rodeira Fabiana Antonia Telles 8\$000 rs. 3.º Que ao empregado na escripturação da roda de Barcellos se dê a gratificação de 9\$000:

4.º Que ao intendente de pecuaria Francisco Lopes Gonçalves se gratifique e dê a quantia de 10\$000 rs.

5.º Que aos primeiros seis marítimos, que se apresentarem nas praças d'Espozende tripulando o barco salva-vidas, se dê a gratificação de 48\$000 rs. se na occasião do sinistro conseguirem salvar algum naufrago; sendo esta quantia dividida pro rata, e quando os marítimos forem menos de seis, a gratificação nunca podera exceder a 8\$000 rs. a cada um.

6.º Votou-se a quantia de 1:500\$000 rs. por expropriação e principio de construcção da primeira secção da estrada districtal de Barcellos a Villa Verde, na parte comprehendida entre Prado e Larim, na freguezia de Soutello

7.º Que votasse a quantia de 250\$000 para

os estudos da estrada districtal de Villa Nova de Famalicao a St.º Thyrso por Landim.

8.º Que da verba do orçamento votada para gratificação do contínuo e do correio do Governador Civil se dê ao cabo de policia da freguezia de S. Vitar, Bernardo Fernandes, como gratificação dos serviços prestados a esta Junta, a quantia de 3\$000 rs.

9.º Para fazer face e preencher as verbas consignadas no projecto d'orçamento approvedo para cobrir as quantias com que a Junta addicionou o mesmo, fixaram a verba que derrama pelos concelhos do Districto, da quantia de 27:506:010 rs, auctorisando o Governador Civil a satisfazer o deficit, que por ventura possa apparecer em que por verba, com as sobras que possa haver noutros — Braga e sala das sessões da Junta Geral do Districto, 20 d'abril de 1866

Depois d'alguma discussão, foi este approvedo juntamente com o orçamento apresentado pelo sr. Governador Civil.

Em seguida passou-se á distribuição dos contingentes dos concelhos para as despesas do Districto, pelo modo seguinte:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Amaros (971\$670), Barcellos (3:639\$000), Braga (5:111\$580), Celorico de Basto (1:476\$810), Cabeceiras de Basto (1:133\$850), Espozende (1:000\$980), Fafe (1:767\$100), Guimarães (4:769\$070), Póvoa de Lanhoso (1:459\$080), Terras de Bouro (631\$050), Vieira (1:082\$500), V.ª Nova de Famalicao (2:148\$090), Villa Verde (2:294\$930), Total (27:506\$010)

O que em seguida foi pela Junta approvedo.

Foi tambem lida a representação que esta Junta tem de dirigir ao Governo de S. M. pedindo o subsidio, permitido pela lei de 15 de julho de 1862, para construcção da primeira secção da estrada de Barcellos a Villa-Verde comprehendida entre Prado e Larim.

Mais decidiu a Junta que auctorisava o Governador Civil a tirar do saldo, que houver do orçamento do anno de 65-66, a quantia necessaria para impressão dos conhecimentos para os expostos, para a impressão do relatório, e para a impressão do novo regulamento dos expostos com as competentes alterações. E para tudo isto auctorisou a Junta o sr. G. C. a despendar até a quantia de 80\$000.

Nesta occasião entrou na sala o sr. G. C. em satisfacção do officio que a Junta lhe tinha dirigido e em nome de El-Rei encerrou a sessão.

NOTICIARIO

Festividade. — Tem hoje lugar na Real Igreja de Santa Cruz a festividade da invenção da Santa Vera Cruz.

Notavel solicitude. — Sabemos que o exm.º Torres e Almeida, muito digno deputado por Famalicao, apesar dos seus e commodos de saude, nem assim deixa de promover com toda a solicitude o que julga a bem dos interesses do circulo que representa. S. exc.º dirigiu aos testamenteiros do sr. Conde de Ferreira uma carta pedindo-lhes com todo o interesse para contemplarem o concelho de Villa Nova de Famalicao com duas casas para escolas, uma para o sexo masculino, e outra para o feminino.

Consta-nos que s. exc.º tem fundadas esperanças d'obter este grande beneficio para os povos d'aquella localidade.

Reunião familiar. — Houve ante-hontem na casa da assembleia bracarense a segunda das reuniões familiares, que aquella sociedade costuma dar nesta estação.

Foi uma das mais brilhantes soirées, de que ha memoria nestes ultimos annos. Quasi sem exaggeração lhe poderiamos chamar um baile.

Estiveram 50 senhoras e mais de 100 cavalheiros. A illustre direcção da Assembleia esperou-se na observancia de todas as conveniencias para com os seus convidados.

Entre tantas damas, quaes d'ellas as mais formosas, as mais elegantes e as mais primorosamente vestidas? Não nos presumimos habilitados a decidir em assumpto tão melindroso e controverso. Antes nos inclinamos a seguir a opinião media, de que cada uma das prendas, que constituem o thesouro dos encantos feminis, era representada, sem exclusão das outras, por ficada uma das senhoras, que ornavam o salão da assembleia bracarense.

A memoria deslumbrou-se-nos com tantos esplendores, por isso não nos é facil dar uma noticia minuciosa de tudo quanto nos prendeu a admiração.

Comporemos apenas um pequeno ramillete dos nomes a que estão ligadas as nossas mais queridas recordações deste momento. As senhoras Veigas, Guiomar Noronha, Erme-tina Freire, Laura, Lima, Leites Pereira, Motta, Ramos, Rigor e Mello, Luceva, Calheiros e Mirandas.

Agradecimento. — Agradecemos a reitessa do relatório da Direcção e parecer da Commissão d'exame de contas da Associação Commercial de Lisboa.

Banco do Minho. — Desde o 1.º do corrente em diante, o premio do dinheiro em conta corrente, é 2 e meio por cento, e a praso certo, 4 por cento.

Este Banco continúa a fazer todas as operações inherentes a estes Estabelecimen-

tos, como descontos de letras de cambio e da terra, transferencias de fundes; compra e venda d'inscrições, açções de Bancos etc.

Explicação. — No noticiario do numero 9 deste jornal, publicamos um extracto do Diario de Lisboa, em que se dizia ter sido approvedo na camara dos deputados o parecer da commissão de fazenda, á cerca do pedido da associação commercial de Guimarães para que o caminho de ferro do Porto a Braga passe por aquella cidade.

Como a noticia era incompleta por não informar ácerca do sentido do parecer; alguns dos nossos leitores bracarenses pediram-nos explicações a esse respeito, que não lhes podemos então dar; porque a folha official nada mais acrescentava ao que haviamos copiado.

Hoje, porém que conseguimos obter a copia do referido parecer, gostosamente a publicamos para socegar os animos dos nossos patricios, sobresaltados com previsões sinistras á cerca d'a solução de um negocio de tanto interesse para esta terra.

Senhores: — A vossa commissão de obras publicas foi presente uma representação da associação commercial de Guimarães, pedindo que o projecto do caminho de ferro do Porto a Braga tenha como ponto obrigado aquella cidade, e em vista das ponderações que na mesma representação se fazem, é a vossa commissão de parecer: Que a inclusa representação seja remettda ao governo para a tomar na consideração que merecer.

Sala da commissão, em 22 de março de 1866: — Antonio de Serpa Pimentel — Antonio Pinto de Magalhães Aguiar — Francisco Maria de Souza Brandão — João Antonio Gomes de Castro — Julio do Carvalho de Souza Telles.

Brilhante estreia. — Na discussão da causa crime que ora se tem discutido no tribunal da Boa Hora, e que tanto tem atraído a attenção da capital, revelou-se um grande talento: foi o do joven delegado do ministerio publico, o sr. dr. Tavares, que honrou a tribuna juridica. Tem este cavalheiro uma presença sympathica, voz de bellissimo timbre; falla com muita facilidade; a sua phrase é correcta e fluente, e a sua oração concludente e logica. Revestiu o seu discurso de bellas imagens, e ao fallar da imprensa disse com muita verdade:

«Sente, pela segunda vez que falla nesta casa, ter de se dirigir á imprensa, porque se honra de ter sido modesto e obscuro, mas consciencioso jornalista. Ama e respeita a imprensa que discute, que instrue, que morigera e civilisa; mas sente os sentimentos contrarios pela que diffama, calumnia e degrada. Uma é luz que vivifica, a outra fogo que devora; uma é paz e progresso, a outra é guerra e desolação social!»

«Para a imprensa elevada, honesta, conscienciosa e independente, a mais profunda homenagem; para a que serve a causa do vicio contra a virtude, da iniquidade contra a justiça, o desprezo dos homens de bem e o castigo sempre justo da lei.»

«A imprensa deve ser sacerdocio puro e immaculado, mas não edificio aonde se acobertem calumniadores vis.»

(A Revolução de Setembro)

EXPEDIENTE

Ao Ill.º Sr. Miguel Augusto da Trindade pedimos desculpa pela demora que houve na publicação do seu agradecimento que vae no logar competente.

A'quelles de nossos assignantes de Braga e de fóra que nos quiserem ceder ou vender os n.ºs 2. e 5 do «Partido Liberal» pedimos o favor de o fazer constar, no escriptorio deste jornal.

RELIGIÃO

MAIO 3.

Invenção da Santa Cruz

A Invenção da santa Cruz é uma festa que a Igreja celebra em memoria da descoberta deste glorioso tropheo de nossa redempção. Esta descoberta foi feita em Jerusalem por santa Helena mãe do imperador Constantino, no anno de 326, pouco mais d'um anno depois que este impera for venceu Maxencio, em virtude do signal da Cruz.

Constantino, tendo de combater este tyranno que tinha um exercito de quasi duzentos mil homens, conheceu a necessidade de um auxilio superior. O poder do Deus dos christãos não lhe era desconhecido, e foi a elle que recorreu.

Uma Cruz mais luminosa que o sol appareceu-lhe no ceo, e em redor d'ella liam-se estas palavras: In hoc signo vinces. Na noite seguinte appareceu Jesus Christo a Constantino com o mesmo signal da Cruz, e lho mandou estampar em suas bandeiras.

Maxencio foi derrotado, e a Cruz entrou triumphante na capital do mundo

Os pagãos tinham edificado um templo a Venus sobre a gruta do sancto Sepulchro, Constantino o mandou destruir e construir sobre suas ruinas uma magnifica igreja. Santa Helena, mãe do imperador, quiz encarregar-se desta obra.

Chegada a Jerusalem, seu primeiro cuidado foi descobrir a Cruz do Redemptor. Começou por destruir o templo de Venus, e mandando cavar profundamente a terra descobriu o santo sepulchro, e junto delle trez cruzes do mesmo tamanho.

Uma enferma agonisante curada de repente e mortos resuscitados fizeram distinguir a Cruz de Jesus Christo das outras duas.

MEDITAÇÃO

Mihi absit gloriari nisi in cruce Domini nostre Jesu Christi. GAL 6

Seja a minha unica gloria a Cruz de N. S. Jesus Christo.

MAIO 4.

S. Monica

MEDITAÇÃO.

In toto corde meo exquisivi; ne repellas me a mandatis tuis. PSAL 118

De todo o meu coração procuro agradar-vos, ó meu Deus; não permittaes que eu me desvie jámais de vossos mandamentos.

MAIO 5.

S. Pio 5.º P.

MEDITAÇÃO.

Justificationes tuas custodiam, non me derelinquas usquequaque. PSAL 118

Senhor, resolvi guardar d'hoje em diante vossos mandamentos com a maior pontualidade; dignai-vos sustentar-me contra a minha fraqueza.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 1 de Maio

(Do nosso correspondente)

Os horisontes politicos parecem d'esta vez um pouco perturbados

Fulla-se muito agora, e com algum fundamento sobre reconstrucção ministerial. A verdade mais acciavel, que sobre esta assumpto corre, é que o ministerio se irá reforçar na regeneração pura; e que deste apenas sobrevirá o sr. Fontes. Diz-se tambem que reconstruido e restaurado o governo serão dissolvidas as Camaras em Janeiro.

Este boato tem os seus visos de verdade, se não no todo pelo menos em parte, porque o ministerio como está presentemente não pôde durar por muito tempo.

Na proxima correspondencia fallaremos do contracto Debrousse que tem preocupado muito os homens que se interessam pelos negocios publicos da nossa terra. Como a hora já vae adiantada, reservamos para então algumas considerações sobre o caso.

Por estar já impressa a quarta pagina damos n'este logar os seguintes annuncios.

Advertisement for D. Fortunata Julia d'Araujo Soares Pinheiro and her husband Miguel Augusto da Trindade, mentioning a religious service and a book.

ENXOFRE PARA VINHAS.

Rua da Misericórdia.

Francisco José Rodrigues Mordica, tem nos seus bens de S. Pedro d'Este um engenho para moer Enxofre, que para evitar as falsificações, mandou construir de novo, no qual moe a 100 reis a arroba, e na sua loja, vende a 1100 rs e na mesma tem enxofreiras, tachas, e oculos de diversas qualidades para enxofrar, por preços commo-

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

Francisco Alves Senor, e sua esposa, sua cunhada, seus filhos e esposas, não podendo agradecer pessoalmente a todos os snrs. que se dignaram cumprimental-os e assistir, na funeral, da sua cunhada, irmã e tia D. Francisca Thezera Monteiro, protestam a todos, por te modo, seu constante reconhecimento indelevel gratidão. (36)

Armazem de Vinhos e Louça

José da Fonseca Motta rua Nova n.º 48 tem grande sortimento de vinhos em garrafados desde 120 a 1600 branco e tinto puro, vinho de Bordeaux, Carcavellos, Collares e Bucellas, Moscatel de Setubal, licôres, rum, pimenta, canella, rosa anicetta, coraçõ, suco de tangerina; suco de rosas, amor perfeito, cognac, meias garrafas, inteiras champagne, ditas, marasquino, grande sortimento de generba de Holanda de 360, 400, 440, 500 e 600 rs., vinho de consumo puro de 60, 80, 100, 120, a 160 o quartilho, vinagre puro de 40 a 80rs. o quartilho, cerejeira ingleza preta e branca portugueza, confitaria, bolaxa, bolaxinha e biscouto portugueza e ingleza, confeitos, amendoas, tapioca, araruta, sagu farinha de S. Bento, queijo superior flamengo, lodrino, chéster, uva, de Malaga, pera, ameixa, casca e figo em caixa do Douro, vellos de steacina, mostarda ingleza em pó, dita a franceza em massa, sardinha de Nantes, sal refinado, inglez, azeitonas de Sevilha conservas diferentes, assucar em pinha, clara de Hespanhol, louça pura ingleza e barata, e muitos outros artigos que se encontram no seu estabelecimento. (39)

João Carvalho Pinto, a mulher Maria Carvalho da Cunha, da casa da Breia, freguezia de Mollares, Comarca de Celorico de Basto, promovem no Juizo de Direito da mesma Comarca, e cartorio do escrivão Carvalho, justificação e habilitação na qualidade de legitimos e universaes herdeiros de seu filho Francisco Carvalho Pinto, fallecido na Villa de Camama, do Imperio do Brazil para receberem a herança e espólio que d'elle ficara; e fazem citar por editos de 6 dias todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito a mesma herança para a deduzirem no mesmo prazo, que esta correndo, pena de lançamento e revetida. (40)

Pede-se ao sr. M. B. C. S. pague que deve a Paulo Joaquim Ribeiro da Costa até ao dia 12 de Maio e quando não pague até esta data poem-se o seu nome por extenso e quantia ao lado. (38)

Braga 1 de Maio de 1866. (38)

Sebastião Rodrigues Barros Pereira, morador na rua dos Chãos de Cima n.º 55, faz saber ao publico que tem na sua loja flor de Enxofre de 1.ª qualidade para enxofrar, da fabrica de Brandame, o qual vende por preços commodos; assim como tambem tem a venda todos os mais generos pertencentes a loja de peso, bem como um lindo sortimento de drogas e tintas, e todos estes generos vende por preços baratos. (35)

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE

A diligencia diaria que sabe de Braga para o Porto ás 7 horas da manhã principia, no 1.º de Maio, a sair ás 5 horas da manhã, e continua a sair todos os dias para o Porto, ás 4 horas da tarde, a diligencia extraordinaria. (32)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

LIVRARIA PORTUGUEZA E FRANCEZA

GERMANO JOAQUIM BARRETO

Em Braga, na rua do Souto n.º 21.

Correspondente da casa Moré e outras

CAMILLO GASTELLO BRANCO

O Judeu, Romance Historico	2 volumes	960
Um livro, 3.ª edição com um prologo, por Thomaz Ribeiro	1 vol.	480
No Bom Jesus do Monte	1 vol.	480
Doze Casamentos Felizes, 2.ª ed., revista pelo Author	1 vol.	480
Esboços de Apreciações Litterarias	1 vol.	480
Memorias do carcere 2.ª ed., revista pelo Author	1 vol.	760
Estrellas Propicias	1 vol.	380
O Filho do Boidaia Romance Historico, por Arnaldo Gama	1 vol.	580
A Mocidade de D. João 5.º, por Rebello da Silva, 2.ª ed., revista pelo Author	3 volumes	1\$440
Poesia do Di. eito, por Theophilo Braga	1 vol.	480
O Bussaco e a Serra da Louza, por Adriaõ Pereira e orjas	1 vol.	480
Historia de Napoleão Bonaparte, pelo dr. Caetano Lopes de Moura	2 volumes com lindas estampas	480

Todas as obras dos mencionados Autores se vendem n'esta livraria com grande redução nos preços; na mesma livraria se encontra um grande sortimento de Obras Religiosas, Ecclesiasticas e Scientificas, com abatimento de 5 a 10 por cento. (41)

CASA DE COMMISSÕES

DEPOSITO DE QUINQUILHERIAS



D. RAHIR & TEIVES



92 Rua de Cedofeita, 1.º andar

Este novo estabelecimento acaba de receber uma grande colleção de amostras de quinquilherias pelas quaes toma encomendas, como tambem recebeu uma porção de objectos, assim como mallas de viagem, saccos de couro para senhoras, ditos de tiracal, carrões para caça, polvarinhos, porte-moniaes, saccos para tabaco, bengalas e chicotes modernos, carteiras, albums para retractos, estojos de costura para senhora, ditos de barba para homens, escovas para fado, cabelo, meza, chapéos, caixas de tintas para desenho, stereoscopos e vistas, boquilhas para cigarros e charutos, caixas para lumes, pentes de alizar para cabelos, ditos modernos para senhoras, peitos de camisas, colarinhos, espanadores de pennas, algodão para coser, bordar e marcar, branco e de cores, uma grande colleção de jarras e castiças de vidro, candieiros para gaz, garrafas para agua, ditas para lavatorio, copos e calices de crystal, colares de contas para senhoras, jogos de Loto e de damas, caixas de cartomagem para amendoas; oculos, lunetas, escovas modernas para banhos, flores de porcellana e mais fazendas, que tudo vende por preços rasoaveis. (29)

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos; reproduzem-se outros de photographia e da guerreetypy e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilheté de visita:

1	800 reis
2	1\$000
3	1\$200
6	1\$500
12	2\$250

(12)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

V da e milagres de St. ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição 1 volume em 8.º	500
O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues	500
Horas de Paz. Escriptos religiosos de C. Castello Branco.	1\$000
A Immortalidade, a morte e a vida por Pachesse. Traducção de C. Castello Branco. 2.ª edição.	8.º 1\$000
A Divindade de Jesus. Traducção de C. Castello Branco.	600
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol.	1\$440
Sermões de Sival, com uma introdução de C. C. Branco 1.º	1\$000
O Prégador Catholico, collecção de sermões inéditos de Soares Franco.	1 volume 1\$000
Homelias e sermões parochiaes para todas as domingos do anno por J. I. Roquette.	2 volumes em 12.º 1\$800
O Mez de Maria, por Gratry 1 volume 18.º encadernado	360
O Orador Sagrado, jornal dos Prégadores, 3 volumes em 8.º	2\$700
As tres Romas, pelo padre Gaume, . . . 7 . . . em 12.º	1\$680
Guia do Parocho, por Manthion, 1 volume 12.º	8.º 600
Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v. 8.º	600
O Padre . . . Madrolle 1 v. 8.º	500
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v. 8.º	800
Resumo do cathecismo de perseverança, por Gaume 2 v. 12.º	480
Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande	8\$000
. . . Bourdaloue 3 . . .	4\$000
. . . Massillon 2 . . .	6\$000

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

O annunciante encarrega-se de mandar com brevidade qualquer encomenda, tanto do paiz como da Franca e da Inglaterra. (41)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

Eduardo José Fernandes Coelho

Na esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do ditto dicionario, que d'ora ávanje se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.

Braga 22 de Março de 1866. (14)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto.

Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes.

Obras de Bossuet, Bourdaloue, Massillon, Fenelon, Bergier Dupanloup—Sermões de todos os prégadores portuguezes—livros de litteratura franceza e portugueza—Clas-sicos francezes e latinos—Obras de Herculano, Garrett, Rebello da Silva e outros autores modernos.

Assignaturas para todos os jornaes fran-

cezes e portuguezes, servidas com toda a promptidão e regularidade.

Livros de Missa com capa de velludo, marroquim, e carneira.

Papel d'escrever, tinta, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.

A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilita-o a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Paris. (6)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrucção primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e dominios, civilidade, principios de moral systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o

adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exegirá paga quando não cumpra o que promette.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

Livros de Missa, Manual da Semana Sancta; Horas Marianas e Relicario Angelico, com encardenações de velludo, marroquim e carneira, encontra-se um grande sortimento por preços commodos na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO a esquina do Campo de St. Anna. (4)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios e communicados 20 reis por linha. Folha azulso 30 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados